



Grupo de Trabalho

Empregabilidade REC [Refletir E Construir]

20 de Outubro, Instituto da Segurança Social, I.P.

RELATÓRIO



Índice

ENQUADRAMENTO	3
PÚBLICOS-ALVO	3
OBJETIVO.....	3
METODOLOGIA.....	3
PROGRAMA	4
AValiação DA INICIATIVA	5
CONCLUSÕES	7
Grupo 1_ Porquê e como promover competências de empregabilidade em públicos vulneráveis?	7
Grupo 2_ A reconversão profissional em diferentes gerações de públicos	8
Grupo 3_ Reconhecimento de competências: daquilo que somos àquilo que fazemos	9
Grupo 4_ Políticas ativas de emprego: uma resposta à empregabilidade de públicos vulneráveis?	100
ANEXOS.....	12
Anexo 1_ Lista de participantes	13
Anexo 2_ Alguns registos do evento	15

ENQUADRAMENTO

A informação e a sensibilização, dentro da área do emprego e da formação profissional, só se concretizam de forma eficiente, pela partilha de experiências e pela auscultação e envolvimento participativo de diferentes atores interessados, principalmente os diretamente empenhados na empregabilidade. Assim, e uma vez que atores como os Gabinetes de Inserção Profissional e os Núcleos Locais de Intervenção prestam um serviço de apoio a jovens e adultos desempregados na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, parece-nos fundamental promover a reflexão e a definição de linhas orientadoras para melhorar a informação, a sensibilização e a ação no que concerne aos serviços público de emprego.

PÚBLICOS-ALVO:

Técnicos com trabalho na área da empregabilidade, particularmente Gabinetes de Inserção Profissional e Núcleos Locais de Intervenção

OBJETIVO:

- Debater e identificar necessidades e desafios inerentes às respostas dos serviços públicos de emprego, na promoção da empregabilidade de públicos vulneráveis.

METODOLOGIA:

Para a dinamização deste grupo de trabalho a metodologia utilizada foi a de World Café, um modelo dinâmico, de trabalho em equipa, que leva à participação de todos. Os presentes foram divididos em 4 grupos, que passaram de forma rotativa por 4 mesas, cada uma com um tema para debate. Cada mesa de trabalho teve 20 minutos para reflexão. Os relatores/dinamizadores de cada tema rodaram entre todos os grupos, passando sempre a informação concluída pelo grupo anterior.

No final as conclusões foram transmitidas pelos relatores num período de 5 minutos para cada tema.

As principais necessidades e desafios identificados para cada um dos temas estão sistematizadas neste documento de trabalho. Este será apresentado no início da segunda sessão do grupo de trabalho, servindo de base a uma nova discussão, utilizando a mesma metodologia, desta vez com o objetivo de recolher propostas de melhoria no âmbito da promoção da empregabilidade através de estruturas de serviços públicos de emprego.

Na primeira sessão a abertura contou ainda com a apresentação, pela EAPN Portugal, da edição de 2016 do projeto Click, enquanto um exemplo de uma iniciativa de ativação de competências de empregabilidade.

PROGRAMA

SESSÃO 1_ NECESSIDADES E DESAFIOS

20 DE OUTUBRO

**INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P. – AV. BARÃO ALMEIDA SANTOS Nº 10, QUINTA DOS PLÁTANOS
2710-525 SINTRA**

10H - 11:15H _ Abertura

Apresentação da dinâmica

Projeto Click 2016 – a partilha de uma iniciativa de ativação de competências de empregabilidade

11:15H - 12:15H _ World Café – Empregabilidade ReC [Refletir e Construir]

– Sessão 1_Necessidades e Desafios

4 mesas/temas de trabalho

- Porquê e como promover competências de empregabilidade em públicos vulneráveis
- A reconversão profissional em diferentes gerações de públicos
- Reconhecimento de competências: daquilo que somos àquilo que fazemos
- Políticas ativas de emprego: uma resposta à empregabilidade de públicos vulneráveis?

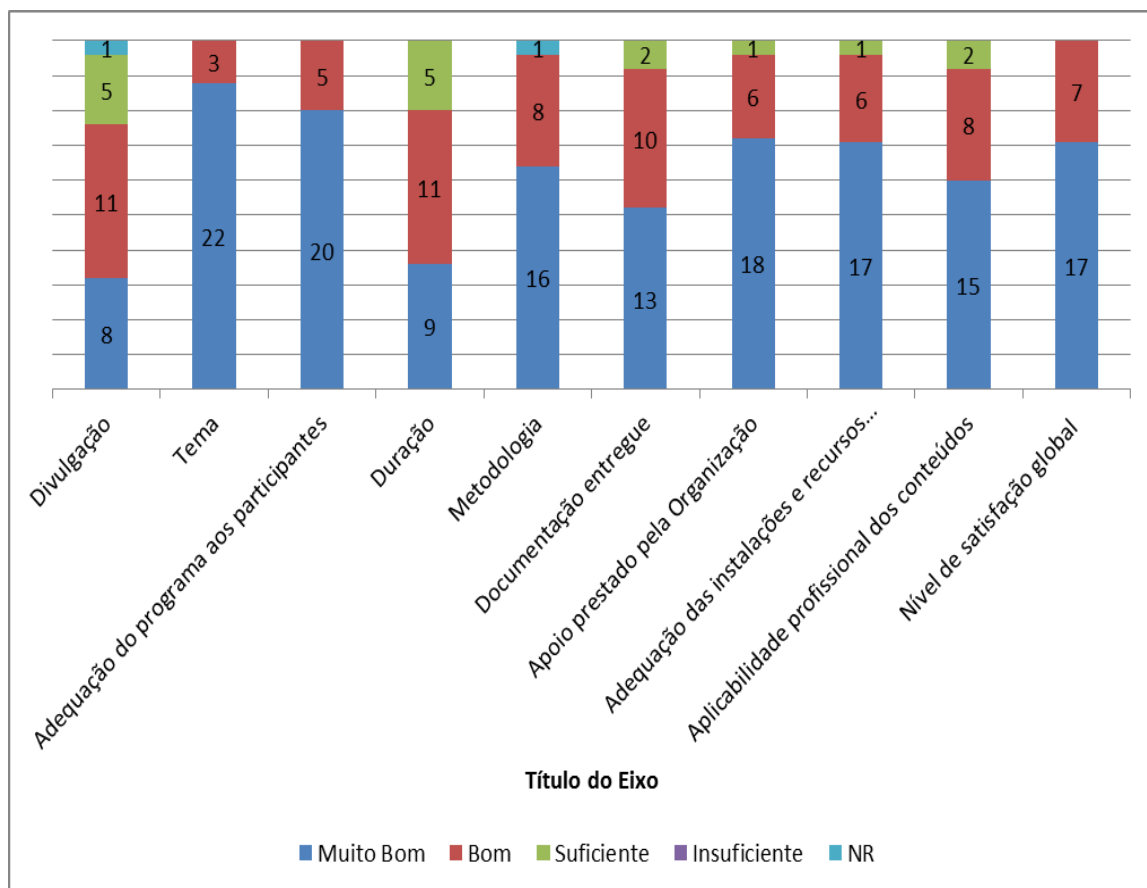
12:15H - 13H

Apresentação de Conclusões (pelos porta-vozes dos 4 grupos)

e Encerramento

AVALIAÇÃO DA INICIATIVA

Como o gráfico abaixo demonstra, a avaliação da sessão 1 do Grupo de Trabalho Empregabilidade REC foi significativamente positiva. Destacamos a satisfação global que se manifestou, exclusivamente, como boa e muito boa. De forma muito positiva destaca-se o apoio pela organização, o tema, a adequação do programa aos participantes e das instalações e recursos disponíveis e ainda a metodologia. Retemos igualmente a necessidade de melhoria no que respeita à duração da sessão e à sua divulgação.



Complementar à avaliação dos domínios acima referidos foram ainda indicados pelos participantes os **aspetos positivos e negativos da sessão**, tal como sistematizamos na tabela seguinte. Esta avaliação permite-nos claramente perceber a relevância deste tipo de grupos de trabalho, na medida em que permitem a reflexão sobre temas que se prendem com os contextos diários dos seus participantes. Destaque-se igualmente a importância da oportunidade gerada para a partilha de ideias e experiências e a aquisição de novos conhecimentos. O reconhecimento desta importância leva à indicação de um aspeto negativo referido com maior incidência, o qual destaca o curto tempo disponibilizado para a reflexão sobre os temas.

Aspectos Referidos		n	%
Aspectos Positivos N=24	Temas	4	17
	Reflexão conjunta gerada	13	54
	Partilha de ideias/experiências	14	58
	Diversidade dos participantes	2	8
	Networking	3	13
	Novos conhecimentos/novas competências	7	29
	Interação entre participantes	5	21
	Metodologia	1	4
	Duração	1	4
	Espaço físico	1	4
	NR	1	4
Aspectos Negativos N=13	Interação limitada a um grupo de trabalho	1	8
	Duração limitada para reflexão	8	62
	Divulgação escassa nos GIP da Amadora	1	8
	Pouca aplicabilidade para o exterior	1	8
	Pouca luminosidade da sala	1	8
	NR	12	92

CONCLUSÕES ¹

Grupo 1_ Porquê e como promover competências de empregabilidade em públicos vulneráveis?

Relator: Marta Amado

Questão

Quais os desafios de trabalhar competências de empregabilidade junto de públicos vulneráveis e de levar estes públicos ao encontro com potenciais entidades empregadoras?

Tópicos de discussão

Qualificação e integração de trabalhadores mais vulneráveis

Promoção da responsabilidade social em potenciais entidades empregadoras

Conclusões

Públicos vulneráveis:

- Minorias étnicas
- Desempregados de longa duração
- Pessoas com deficiência física
- Pessoas com deficiência intelectual
- Pessoas com doença mental
- Pessoas com baixa escolaridade
- Pessoas com baixas competências
- Pessoas com mais de 45 anos

Principais dificuldades:

- Ausência de respostas adequadas
- Carência socioeconómica
- Isolamento social
- Vergonha
- Desmotivação
- Passividade
- Conformismo
- Distância geográfica
- Ausência de rede de suporte (in)formal
- Acessibilidades (ausência de rede pública de transportes, barreiras arquitectónicas)
- Imagem (dentição, roupas, odor)

¹ As conclusões aqui apresentadas decorrem do resumo de conteúdos, trabalhados em cada um dos grupos temáticos ao longo da tarde de trabalho e apresentados pelos seus respetivos relatores através da metodologia world café.

- Preconceitos
- Discriminação
- Número insuficiente de técnicos nas equipas de apoio (RSI, GIP, IEFP, etc)

Principais desafios:

- Aumento da qualificação e escolaridade
- Adaptação dos conteúdos e horários das formações à realidade
- Adequação do perfil dos participantes às necessidades do mercado de trabalho
- Aquisição de novas competências pessoais, sociais e técnicas
- Adequação e optimização das competências à realidade
- Promoção da auto-estima
- Motivação do empregador à contratação destes públicos
- Aumento do número de ofertas de emprego em regime de part-time
- Promoção da consciência social no empregador
- Desconstrução mitos e estereótipos do empregador

Grupo 2_ A reconversão profissional em diferentes gerações de públicos

Relator: ?

Questão

Quais os desafios de trabalhar com o jovem que se questiona “Trabalhar no que não aprendi?” e do adulto que interroga “Trabalhar no que nunca fiz?”

Tópicos de discussão

Articulação entre o ensino e o mercado de trabalho

Formação ao longo da vida e em contexto de trabalho

Conclusões

Pessoas:

- Resistência à reconversão profissional (quanto menor a escolaridade maior a resistência a mudar de profissão/formação):
 - Os jovens em situação de primeiro emprego são mais receptivos e flexíveis
 - Os mais jovens têm mais dificuldade em projectar o futuro
 - Os adultos ou jovens desempregados apresentam maior resistência
 - Os adultos procuram a reconversão profissional pelos apoios financeiros, ocupação de tempo, valorização pessoal ou ganho de competências e não com o objectivo de aumentar as hipóteses de empregabilidade

- Os beneficiários de RSI são muito resistentes, enveredando em processos de reconversão pelo carácter de obrigatoriedade imposto pela medida
- Os desempregados de longa duração e os licenciados são os mais resistentes
- Atitudes de negatividade, resistência à mudança e falta de esperança
- Restrições financeiras

Reconversão:

- Equivalências de certificados estrangeiros (p.e. enfermagem)
- Condições de trabalho (baixos salários, horários de trabalho, grau de exigência na relação idade/experiência/competências)
- Ausência de diagnóstico das necessidades das empresas locais
- Horários de formação/trabalho desajustados com a rede pública de transportes e equipamentos sociais (creches, escolas, etc.)
- Ofertas de trabalho/formação não adequadas aos públicos
- Não participação do IEFP de formações profissionais realizadas em entidades externas com ofertas não existentes neste (p.e. CAP para taxistas)
- Desinvestimento do IEFP na formação profissional para pessoas com deficiências adquiridas
- Número insuficiente de entidades/recursos humanos que prestam apoio a pessoas com deficiência (o único centro de formação localiza-se em Telheiras, Lisboa)
- Os pagamentos dos apoios à reconversão formativa (bolsa de formação, alimentação e/ou transportes) são efectuados apenas no mês seguinte

Principais desafios:

- Aumentar os recursos humanos e financeiros
- Mudar mentalidades das pessoas e empregadores
- Poder político
- Pagamento de salários mais justos

Grupo 3_ Reconhecimento de competências: daquilo que somos àquilo que fazemos

Questão

- Como desafiar jovens, à procura do primeiro emprego, a potenciarem as competências adquiridas na sua experiência de vida (ex: voluntariado, práticas de lazer, associativismo)?
- Como trabalhar junto de adultos, com baixas qualificações e experiências profissionais pouco diversas, no sentido de potenciarem as competências adquiridas na sua experiência de vida?

Relator: Rui Santos

Tópicos de discussão

Promoção do voluntariado

Promoção de competências de empreendedorismo

Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

Conclusões

Pessoas:

- Elevada desmotivação e ausência de expectativas dos candidatos
- A maioria dos candidatos a formação, fazem-no pela obrigatoriedade das medidas e apoios a que estão sujeitos e não por iniciativa própria

Formação:

- As respostas existentes não resultam e não se adequam nem às características das pessoas nem às necessidades do mercado de trabalho
- A oferta formativa é escassa e/ou sempre a mesma. Quando há diversidade esta não é geograficamente acessível
- O tempo das formações é cada vez mais reduzido impossibilitando a interiorização dos conhecimentos e competências
- Promover formações “à medida” e com elevada componente prática (formação em contexto de trabalho)
- Promover a aquisição de competências pessoais e sociais

Empregadores:

- Os empregadores são cada vez mais exigentes no que toca às competências desejáveis
- Os empregadores desacreditam nas respostas do IEFP
- As empresas e instituição na sua estrutura não estão preparadas para receberem voluntários
- Identificar as necessidades do mercado
- Promover a responsabilidade social

Grupo 4_ Políticas activas de emprego: uma resposta à empregabilidade de públicos vulneráveis?

Questão

Quais os desafios que se colocam na promoção da empregabilidade de públicos vulneráveis através de processos de ativação?

Relatora: Carla Almeida

Tópicos de discussão

Contratos Emprego Inserção

Estágios Emprego

Integração entre políticas fiscais, políticas de emprego e políticas sociais

Participação da Economia Social e do Terceiro Setor na definição e monitorização de políticas de emprego

Conclusões

Pessoas

- Dificuldade acrescida na procura activa de emprego
- Aumento de custos para o beneficiário (famílias alargadas)
- Criação de falsas expectativas
- Resistência das pessoas face a estas medidas
- Inadequação do perfil às ofertas

Instituições/Encaminhamentos

- Falta de informação/divulgação do IEFP para que as instituições possam integrar as pessoas
- Dificuldade de inclusão do público nas medidas existentes
- Processos muito burocráticos

Empresas

- Resistência das entidades para a contratação após CEI, CEI+ e Estágios / Reativar

Principais desafios:

- Pagamento antecipado do subsídio de transporte
- Revisão a legislação com enquadramento das políticas de emprego impedindo que as empresas se candidatem sem exigência de vínculo laboral
- Necessidade de acompanhamento mais frequente e rigoroso por parte da entidade que controla os apoios às empresas/instituições

ANEXOS

Anexo 1_ Lista de participantes

Anexo 2_ Alguns registros do evento

Anexo 1_ Lista de participantes

Nome	Instituição	Profissão/função	E-mail
Adelaide Martins	Equipa RSI – I.S.S., I.P.	Assistente Social	Adelaide.J.Martins@seg-social.pt
Ana Claudia Varanda	Junta de Freguesia de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	Assistente Social	Ana.varanda@jf-apm.pt
Ana Miguel	Junta de Freguesia de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	Psicóloga	Ana.miguel@jf-apm.pt
Ana Pereira	Equipa RSI – I.S.S., I.P.	Assistente Social	Ana.G.Pereira@seg-social.pt
Andreia Daniela Furtado Messias	Centro Social Sagrada Família de Algés	Técnica de acompanhamento da formação	Andreia.messias@csagradafamilia.pt
Ângela Maria de Medeiros e Melo	GIP Tapa das Mercês - Centro Social e Paroquial de Algueirão, Mem Martins e Mercês	Assistente Social	Angela.melo@cspammm.pt
Carla Almeida	IEFP, IP. – Centro de Emprego de Sintra	Gestora de Ofertas de Emprego	Carla.m.almeida@iefp.pt
Carla Cristina de Carvalho Pires	Centro de formação profissional do CECD Mira Sintra	Assistente Social	Carla.pires@cecdmirasintra.org
Cristina de Jesus Fernandes	GIP Cacém - Câmara Municipal de Sintra	Técnico Superior	Dsas.gip.sintra@cm-sintra.pt
Débora Ramos	Equipa RSI – Ser Alternativa	Assistente Social	Seralternativa.rsi@gmail.com
Elsa Ramos	GIP Percurso Activo – Associação Luso Caboverdeana de Sintra	Técnica de apoio ao emprego e formação profissional	Univa.percursoactivo@gmail.com
Filipe Ressureição	GIP Casal de S. José - Centro Social e Paroquial de Algueirão, Mem Martins e Mercês		Filipe.ressurreicao@cspammm.pt
Helena Patricio	GIP – União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão	Animadora	hpatricio@uf-massamamabraao.pt

Nome	Instituição	Profissão/função	E-mail
Herlinde Dupont	GIP Moinho da Juventude		gip@moinhodajuventude.pt
La Salete Fraga	Equipa RSI – I.S.S., I.P.	Assistente Social	Lasalete.S.Fraga@seg-social.pt
Lina Correia	GIPI - Associação Quinta Essência, uma nova linguagem para a incapacidade, IPSS		gipi@quintaessencia.pt
Constança Lobo da Costa Ferreira Cabral	Associação Ajuda de Mãe	Assistente Social	emprego@ajudadema.pt
Marta Ferraz	Fórum Sócio-Ocupacional de Oeiras ARIA	Psicóloga/Directora Técnica	Aria.fso.oeiras@gmail.com
Marta Margarida da Silva Amado	GIP Junta de Freguesia de Rio de Mouro	Psicóloga/Animadora	gip@jf-riodemouro.pt
Paulo Branco Teles	GIP Câmara Municipal de Sintra	Técnico Superior	Dsas.gip.sintra@cm-sintra.pt
Raquel Colaço	Equipa RSI – SOLAMI	Assistente Social	Rsi.solami@gmail.com
Raquel Monteiro	BIPP – Inclusão para a Deficiência – Programa Semear – Terra de Oportunidades	Técnica de empregabilidade	Raquelmonteiro@semear.pt
Rita Santos	Câmara Municipal da Amadora	Assistente Social	
Rui Santos	Equipa RSI – Ser Alternativa	Assistente Social	Seralternativa.rsi@gmail.com
Sandra Ferreira	GIP União das Freguesias do Cacém e S. Marcos	Animadora do GIP	gip@uf-cacemsmarcos.pt
Sara Sobrinho	Junta de Freguesia de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	Psicóloga	Sara.sobrinho@jf-apm.pt
Selma Santos	GIP – Associação Crescer na Maior	Psicóloga	sealexsantos@gmail.com
Tatiana Golias	Equipa RSI – Centro Social Sagrada Família de Belas	Psicóloga	rsi.cssf@gmail.com

Anexo 2_ Alguns registos do evento

